

CONFIDENCIAL



EXEMPLAR Nº

008

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

PROBLEMAS DA CONJUNTURA

(Apreciação Sintética - Mai 1968)

DISTRIBUIÇÃO

P. R. S. Z. I.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



008

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Rio, GB, Mai 68.

PROBLEMAS DA CONJUNTURA
(Apreciação Sintética - Mai 68)

A - ÁREAS ESTRATÉGICAS

1 - NORTE (AM, PA, RO, AC, RR e AP)

a. Ocupação e Desenvolvimento da AMAZÔNIA

Em continuação aos estudos visando a ocupação e o desenvolvimento da AMAZÔNIA, três áreas foram consideradas prioritárias para os programas e projetos específicos de ocupação, pelo Grupo de Trabalho de Integração da AMAZÔNIA, a fim de serem transformadas em faixas de desenvolvimento e irradiação de atividades de cunho governamental e de atuação para investimentos privados.

A primeira área selecionada localiza-se no trecho da BR-364, a partir de PÔRTO VELHO (RO) no sentido de interiorização do TERRITÓRIO DE RONDÔNIA. Tem como objetivo principal servir de pólo dinamizador dêsse Território e, em especial, a cidade de PÔRTO VELHO, hoje considerada como possuidora de inúmeros recursos promocionais, inclusive a sede do 5º Batalhão de Engenharia de Construção, que vem atuando nas BR-364 e 319, CUIABÁ - PÔRTO VELHO e GUAJARÁ-MIRIM - ABUANÃ - PÔRTO VELHO - HUMAITÁ - BERURI - MANAUS, respectivamente.

A segunda área foi considerada a partir de PÔRTO VELHO, HUMAITÁ, LÁBREA, BÔCA DO ACRE e RIO BRANCO. Para esta área, primeiramente, serão feitos levantamentos técnicos com a colaboração do Instituto Brasileiro de Geografia, Instituto de Pesquisas Agronômicas do Norte e do Instituto Nacional de Pesquisas do Amazonas para a elaboração do programa de ação.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

. 2

A terceira área selecionada localiza-se na região da jurisdição de BOA VISTA, no TERRITÓRIO DE RORAIMA, para qual foram previstas medidas no sentido de dotá-la de instrumentos de ação e de incrementos indispensáveis, dada a sua condição de capital daquela unidade da Federação.

Além da escolha dessas três áreas, as quais se seguirão outras, foi destacada a cidade de TEFÉ (AM), na zona do TEFÉ - SOLIMÕES, para que se transforme em pólo de desenvolvimento e irradiação.

Foi decidido, também, recomendar prioridade ao prosseguimento das obras da BR-236, PÔRTO VELHO - ABUNÃ - RIO BRANCO - SENA MADUREIRA - FEIJÓ - CRUZEIRO DO SUL, na direção da fronteira com o PERU, pelo sentido de integração do Estado do ACRE e do Planalto CENTRAL.

2 - CENTRO e OESTE

Não ocorreram fatos de monta, durante o mês, nas Áreas CENTRO e OESTE.

3 - NORDESTE (MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE e BA)

Expansão da Usina de PAULO AFONSO

O Presidente COSTA E SILVA inaugurou a nova e última turbina da segunda casa de máquinas da Usina de PAULO AFONSO, completando assim o Segundo Plano de Expansão da Companhia Hidrelétrica do SÃO FRANCISCO (CHESF).

O novo gerador de PAULO AFONSO, cuja potência é de 80.000 KW, eleva a capacidade da Usina para 615.000 KW.

Sabe-se que, pelo esforço do Governo Federal, especialmente através do Ministério das MINAS E ENERGIA e da ELETROBRÁS, foi possível aumentar a potência instalada na Usina, de 310.000 KW, em março de 1964, para 615.000 KW, em maio de 1968.

Para levar a energia de PAULO AFONSO a 119 novas localidades do NORDESTE do País, a CHESF estendeu 1.293 km de linhas de transmissão, ano passado, aumentando seu sistema

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIALPRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

. 3

para mais de 9.500 km, que beneficiam 691 cidades distintas e vilarejos, onde surgem novas indústrias e as populações passam a desfrutar dos benefícios e do conforto que a energia elétrica proporciona.

Para fazer face ao crescimento vertiginoso do consumo de energia elétrica do NORDESTE, um dos mais altos do País, dá-se, atualmente, um ritmo acelerado na terceira etapa da construção da CHESF, que, uma vez terminada, elevará a potência disponível de 615 para 1.275.000 KW.

4 - LESTE

Grupo Permanente de Mobilização Industrial

Em 31 de março de 1964 foi criado, em SÃO PAULO, o Grupo Permanente de Mobilização Industrial (GPMI), diante das necessidades de fornecimento de armas e equipamentos militares aos revolucionários paulistas, e baseado na idéia de que "não é possível existir qualquer poderio militar sem uma indústria que faça êsse poderio". O GPMI é órgão da Federação das Indústrias do Estado de SÃO PAULO que congrega civis industriais e militares e estuda os meios de, com pequenas alterações, uma fábrica de utilidades civis produzir materiais necessários às operações militares.

Criado com a eclosão da REVOLUÇÃO de 1964, o GPMI foi uma primeira tentativa de união industrial-militar, diante da possibilidade de resistência por parte de militares ligados ao então Presidente da República e da notícia de que o material e os equipamentos das tropas brasileiras já estavam ultrapassados.

A necessidade de se ter montado um esquema para, numa situação de emergência, utilizar as indústrias já existentes na produção de material bélico, preocupou um círculo de industriais ligados a militares comprometidos com o processo revolucionário em andamento, e resolveu-se criar, então, na Federação das Indústrias, um órgão especializado em problemas de mobilização industrial para a produção bélica, com vistas a preparar o parque industrial paulista para

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIALPRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

. 4

qualquer emergência futura.

Para o atual Presidente do Grupo Permanente de Mobilização Industrial, todo o problema se resume a uma questão de segurança nacional, definida como "uma atividade não exclusivamente militar", que envolve a noção de desenvolvimento, ordem e estabilidade, embora voltada, em grande parte, para o poderio militar. "A experiência de 31 de março alertou os civis e militares sobre as necessidades militares do BRASIL. É extremamente importante que a indústria saiba o que isto representa, e é, também, extremamente importante para os militares saberem que contam com uma indústria que possa, a qualquer momento, supri-los de materiais necessários".

"A necessidade de reequipamento das Forças Armadas, até se atingir a auto-suficiência bélica, veio incentivar o desenvolvimento do GPMI, com a preocupação de abastecer não só o mercado consumidor civil, mas também, as Forças Armadas e Polícias Militares".

"Tôda a mobilização da indústria militar tem que ser baseada na indústria civil dentro dos padrões de melhor qualidade, melhor aproveitamento, porém, de fabricação normal na indústria civil."

Para o Presidente do GPMI, "uma ração militar deve ser estudada de forma a utilizar equipamentos, produtos e alimentos de uso comum no País". "Este é um assunto de muita importância, porque, recentemente, quando precisamos enviar tropas a S.Domingos, encontramos dificuldades na obtenção de ração de bôca, uma vez que não estávamos preparados."

O GPMI não procura fazer indústrias especificamente militares e sim incentiva indústrias que têm o seu mercado na vida normal e comercial do País, mas que possam, numa percentagem pequena, fabricar, sem dificuldades e problemas de produção, equipamento para as Forças Armadas, usando aquilo que estão fazendo, desenvolvendo, projetando ou melhorando em sua linha comum. Assim, num momento de mobilização urgente, ela poderá usar êsse equipamento imediatamente, dei-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

. 5

xando de suprir o mercado civil. Isto, facilita o problema de mobilização.

"De 31 de março de 1964 até hoje, a idéia da criação do Grupo Permanente de Mobilização Industrial cresceu e há planos para a constituição de grupos idênticos em Federações de Indústrias de outros Estados. Nesse período, o GPMI paulista já produziu diversos materiais necessários às Forças Armadas e, agora, planeja a instalação, no Nordeste, de uma indústria de aviões civis e militares, com os recursos provenientes da Lei do Imposto de Renda e depositados no Banco do Nordeste do BRASIL."

5 - SUL (PR, SC e RS)

Não ocorreram fatos de monta, durante o mês, na área SUL.

B - CONJUNTURA NACIONAL

1 - MATERIAIS ESTRATÉGICOS

a. Mercurio

(1) Generalidades

- (a) O mercúrio, um metal secundário, é bastante raro na natureza, mas de grande importância pelo seu emprêgo nas indústrias química, farmacêutica e bélica.
- (b) No BRASIL foram assinaladas ocorrências em TRIPUI, no município de OURO PRETO (MG), de valor econômico até agora desconhecido.
- (c) Na AMÉRICA DO SUL, existem jazidas no CHILE, PERU e COLOMBIA em franca exploração. Na BOLÍVIA também há pequena exploração de mercúrio.
- (d) Na AMÉRICA DO NORTE situam-se como produtores os 3 países, sendo o MÉXICO, o maior produtor da AMÉRICA.
- (e) Na EUROPA, a ITÁLIA e a ESPANHA são os maiores produtores. Em 1965, a ESPANHA ultrapassou a ITÁLIA, figurando em 1º lugar entre os produtores com um total de

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

. 6

2.850 toneladas de mercúrio.

(2) CONCLUSÕES

- (a) O BRASIL depende totalmente das importações de mercúrio para atender suas necessidades internas.
- (b) Os principais supridores têm sido a ALEMANHA, a ESPANHA, os ESTADOS UNIDOS e o MÉXICO, sendo este último país responsável por 96% das nossas importações.
- (c) Os países sulamericanos, produtores de mercúrio, exceto o PERU, ainda não são capazes de assegurar o atendimento de nossas necessidades em caso de interrupção das vias marítimas.
- (d) Devido à formação geológica do subsolo brasileiro há pouca probabilidade de ser encontrado algum jazimento de minério de mercúrio que possa alterar a atual situação, e apenas se conhece a ocorrência em TAIPU (OURO PRETO-MG).
- (e) A grande diversificação do emprêgo do mercúrio na indústria deixa-nos antever um gradativo aumento de nossas importações, conforme cresça o grau de industrialização do país, uma vez que poucas são as oportunidades de aplicação de sucedâneos.

(3) SUGESTÕES

- (a) Face à inexistência de reservas próprias e a total dependência de fornecedores estrangeiros, será interessante o estabelecimento de, no mínimo, pequenos e constantes fornecimentos pelo CHILE e PERU, a fim de assegurar o direito de aquisição em momento de crise na EUROPA (ITALIA e ESPANHA) ou na AMÉRICA DO NORTE (EUA e MÉXICO).
- (b) Estabelecer cotas de fornecimento, também, com a BOLÍVIA e COLOMBIA, países com os quais temos permanente saldo na balança de pagamentos.
Assegurar-se o fornecimento da BOLÍVIA, passando a adquirir deste país a totalidade de seu saldo para expor-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

. 7

tação, será uma medida de elevado interesse econômico e estratégico, considerando-se a posição do BRASIL e da ARGENTINA em relação à BOLÍVIA e da ARGENTINA em relação ao CHILE e PERU.

- (c) Realizar estudos nas ocorrências já assinaladas em território nacional, a fim de se determinar o valor econômico destes jazimentos.

b. Magnésio

(1) Generalidades

- (a) O magnésio é um material estratégico incluído entre os metais menores que tem largo emprêgo na indústria, devido a sua grande leveza e a sua capacidade incendiária e iluminativa.
- (b) Sua grande difusão na natureza, onde não existe em estado puro, tornam-no elemento encontrado em inúmeros compostos minerais seja sob a forma de óxido, silicato ou sulfato, seja sob a forma de outros sais diversos.
- (c) Seus principais minérios são a magnesita (MgO), a carnalita ($MgCl_2$), a dolomita [$(CaCO_3)_2 \cdot CoMg$], as águas salinas do mar e o salgema.
- (d) Sob estas ou outras formas existe o magnésio, praticamente, em tôdas as partes do mundo. As principais jazidas de magnesita, no entanto, se encontram na ÁUSTRIA, RÚSSIA, GRÉCIA, ALEMANHA e BRASIL. Na AMÉRICA DO SUL, apenas a VENEZUELA aparece, além de nosso país, como possuidor de reservas recuperáveis de magnesita.
- (e) A magnesita, como a dolomita, são particularmente empregadas na fabricação de cimentos, massas e tijolos refratários; a carnalita é também, um excelente minério de potássio apto a transformação em fertilizantes.
- (f) Os principais emprêgos do magnésio são as ligas com o alumínio para produção de blocos de motores para automóveis e fabricação de estruturas leves para embarcações e aeronaves; o magnésio em pó é usado na produção de

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

. 8

granadas e bombas incendiárias e iluminativas; em ligas com o zinco é muito empregado na produção de máquinas de calcular e de escrever; os sais de magnésio têm inúmeras aplicações, particularmente na produção do denominado cimento SOREL e, na medicina, na indústria açucareira, na produção da borracha, produtos cosméticos, etc.

- (g) Dois métodos são utilizados para obtenção do magnésio metálico: térmico e eletrolítico. O BRASIL não produz magnésio metálico, dependendo totalmente da importação para atendimento de suas necessidades.
- (h) Até a implantação de nossa indústria automobilística, nosso consumo mantinha-se em torno de 50 t anuais; a partir de 1962 as importações passaram a crescer atingindo um total de 2.800 t em 1966, importação que nos custou 1 milhão e setecentos e trinta mil dólares.
- (i) A projeção do consumo interno, em estudo do BNDE, para o período 1960-1970, já foi ultrapassada e, introduzindo-se as correções possíveis, permite-nos prever um consumo de 5.000 t a ser atingido a partir de 1972/3.

(2) CONCLUSÕES

- (a) O BRASIL é auto-suficiente em minérios de magnésio, possuindo reservas praticamente inesgotáveis.
- (b) Não há na AMÉRICA DO SUL nenhum produtor do metal; o único país que tem possibilidades de fazê-lo, a curto prazo, é o BRASIL.
- (c) Os dispêndios em divisas com sua importação passaram a ser consideráveis em virtude do crescimento da indústria automobilística, seu principal consumidor entre nós. Este crescimento deverá continuar à taxa de 10% ao ano.
- (d) No caso de introdução, entre nós, da indústria aeronáutica, esta demanda interna crescerá imediatamente pela elevada solicitação de ligas de alumínio-magnésio, devendo

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIALPRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

. 9

do duplicar sua taxa de crescimento.

- (e) Atualmente, somos dependentes dos fornecimentos dos EUA (55%) e NORUEGA (44%), os quais, em caso de conflito generalizado, deverão suspender os fornecimentos, o primeiro, para atendimento de suas necessidades internas e o segundo, pela interrupção das vias marítimas.

(3) SUGESTÕES

- (a) Prever a formação de estoques do magnésio metálico, em quantidades que permitam a continuidade de consumo pelo prazo mínimo de 3 meses.
- (b) Iniciar, desde logo, os estudos necessários ao projeto de uma usina metalúrgica de produção do magnésio metálico, a qual deverá ser dimensionada para produzir de 7 500 a 10 000 toneladas por ano, o que, além de permitir o atendimento da expansão do mercado interno, permitirá a exportação para a ARGENTINA que, igualmente, é dependente das importações para atendimento de sua indústria.
- (c) Estudar a localização de tal instalação industrial no NORDESTE, pelas seguintes razões:
- Possibilidade de atendimento do elevado consumo de energia elétrica pela CHESF.
 - Proximidade das grandes jazidas de magnesita (CEARÁ, BAHIA) e carnalita (SERGIPE).
 - Interêsse no desenvolvimento da área e maior número de emprêgos.
 - Possibilidade de interligar-se os projetos de potássio (carnalita) e magnésio.

2 - PROBLEMAS DE CONJUNTURA

a. Operação Rondon

Foram iniciados os preparativos da II Operação Rondon, destinada a levar universitários aos mais longínquos recan-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIALPRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

. 10

tos do País em busca de conhecimentos práticos dos problemas brasileiros.

Esta nova Operação consistirá em trazer estudantes nordestinos ao Sul e vice-versa.

De acôrdo com a SUDAM, nesta Operação não serão prestados serviços médicos e sociais, como da vez anterior, limitando-se, agora, a estabelecer normas para o universitário, uma vez diplomado, voltar às zonas visitadas e aí se radicar.

b. Agropecuária

Eletrificação Rural

O programa de eletrificação rural, do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário prevê o atendimento, em três etapas, de cerca de 27 mil propriedades localizadas em 17 Estados.

Serão instaladas, na primeira, 8 900 km de linhas, 9 000 na segunda e outro tanto na terceira, esperando o INDA eletrificar, ainda este ano, 10 200 propriedades rurais.

Dentro da programação para o corrente ano está prevista a instalação de mais de 5 000 km de linhas, numa área que cobrirá os Estados do PARÁ, MARANHÃO, RIO GRANDE DO NORTE, PARAÍBA, CEARÁ, BAHIA, ALAGOAS, MINAS GERAIS, GOIÁS, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL.

c. Bacia do Prata

Em reunião realizada em SANTA CRUZ DE LA SIERRA, BOLÍVIA, no corrente mês, os representantes do BRASIL, ARGENTINA, URUGUAI, PARAGUAI e BOLÍVIA, na II Conferência de Chanceleres dos Países na BACIA DO PRATA, decidiram institucionalizar o Comitê Intergovernamental Coordenador, com sede em BUENOS AIRES, e dar-lhe a incumbência de preparar, dentro de quatro meses, um anteprojeto de tratado, visando à institucionalização definitiva da nova zona sub-regional do continente.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIALPRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

. 11

O Comitê Intergovernamental terá as seguintes atribuições:

- (1) Propor aos governos dos Estados membros, planos de estudos e investigações.
- (2) Receber, centralizar e distribuir entre os países membros, as informações relativas à BACIA DO PRATA.
- (3) Realizar gestões junto a organismos nacionais e internacionais para a realização de estudos ou investigações sobre assistência técnica e financeira.
- (4) Propor as datas das reuniões ordinárias.

Foram aprovados treze projetos prioritários, tratando em sua maioria, da navegação dos Rios PARANÁ, PARAGUAI e URUGUAI, que formam o eixo da BACIA DO PRATA.

Destacaram-se entre os projetos aprovados, os referentes à modernização dos portos de BUENOS AIRES, MONTEVIDÉU, do RIO GRANDE, ASSUNÇÃO e a construção do porto de RUSH, na BOLÍVIA.

Outros projetos tratando do aproveitamento das águas dos Rios PILCOMAIO e BERMEJO, de interesse primordial para a ARGENTINA, e da realização do empreendimento de SALTO GRANDE, que unirá a ARGENTINA ao URUGUAI, em matéria de energia elétrica.

A Conferência foi encerrada com a assinatura da "Ata de Santa Cruz", que constitui o primeiro passo para a institucionalização da organização sub-regional integrada pela ARGENTINA, BOLÍVIA, BRASIL, PARAGUAI e URUGUAI, e que estabeleceu o seguinte:

- (1) Realizar, periodicamente, uma reunião de caráter de "autoridade Superior" para traçar a política a ser seguida, com vistas ao desenvolvimento harmônico e equilibrado da região.
- (2) Dirigir a ação do Comitê Intergovernamental Coordenador e tomar as disposições necessárias para a consecução

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIALPRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

. 12

dos objetivos visados.

- (3) Reunir-se, em caráter ordinário, uma vez por ano e, em caráter extraordinário, a pedido de três ou mais países da Bacia. As decisões serão tomadas com a votação unânime de seus membros.
- (4) Aprovar o estatuto do Comitê Intergovernamental Coordenador.
- (5) Encomendar ao Comitê Intergovernamental Coordenador a tarefa de preparar o projeto do tratado para afiançar a institucionalização da BACIA DO PRATA.

+++++++
+++++++
+++++++
+++++
++++
++
+

CONFIDENCIAL